

CAVAS DE OURO HISTÓRICAS DO JARAGUÁ: O QUE RESTA PARA SE PRESERVAR?

Celso Dal Ré Carneiro¹; José Reynaldo Bastos da Silva²; Luiz Fernando dos Santos³

¹ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS UNICAMP; ² UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (SP) - UNICAMP; ³ SUBPREFEITURA PERUS / SECRETARIA MUNICIPAL DE COORDENAÇÃO DAS SUBPREFEITURAS

RESUMO: Ao redor da capital paulista, numerosos restos e vestígios de lavras antigas, que remontam à época da mineração colonial, foram detalhadamente mapeados por Knecht (1950) e IPT (1981). As cavas do Jaraguá, esgotadas no século XVII, situam-se nos bairros Morro Doce e Jardim Britânia, município de São Paulo (SP). Os remanescentes encontram-se na transição de dois pacotes litológicos do Grupo São Roque, de idade neoproterozóica: de SE para NW, metassedimentos detríticos gradam para rochas cálcio-silicáticas e prováveis metatufos. Descrevem traços sinuosos de direção N40-50W e vinculam-se à orientação dos corpos rochosos e ao padrão de dobramento controlado por três fases sucessivas de deformação. O hidrotermalismo superimposto às rochas dessa zona de transição litológica deve ter influenciado a fixação de veios de quartzo e remobilizou ouro na estrutura cristalina de minerais como pirita. A decomposição intempélica neogênica dos veios liberou o metal, que atinge teor de 20 ppm (Carneiro 1983). As cavas foram levantadas por georreferenciamento, com o objetivo de demarcá-las para fins de preservação ou tombamento; foram igualmente avaliadas quanto a acessos e estado de conservação. Quase todas são delimitadas por taludes abruptos em rocha decomposta e ocupadas por vegetação. Apesar da pujança de São Paulo, desconhecem-se mapas posteriores aos do início dos anos 1980 nessa região. A expansão urbana e a abertura de rodovias avançaram com vigor sobre os vestígios. Porém, mesmo com um hiato de três décadas, identificaram-se as ocorrências assim discriminadas: (I) Faldas do Morro do Quebra-Pé; (II) Jardim Britânia; (III) Morro Doce e (IV) Parque Nova Anhangüera. Obras de terraplenagem desfiguraram um quinto local, que havia sido mapeado àquela época. A Cava do Jardim Britânia está parcialmente descaracterizada, porque órgãos de governos a aterraram para construir escola pública, fato que não impede, nem prejudica, ações de proteção pelo Poder Público. As demais cavas encontram-se bem preservadas; são passíveis de acolher a futura implantação de parques públicos. Esse diagnóstico permite recomendar às autoridades competentes que: (1) avaliem tombamento imediato das áreas; (2) desenvolvam programas para implantar sítio integrado de divulgação científica ou centro educacional abrangendo o conjunto dessas quatro cavas reconhecidas; (3) apoiem o interesse de alguns proprietários de preservar a área denominada "Cava Morro Doce"; (4) implementem propostas de uso educativo e geoturístico das cavas. Também propomos: (a) implantar centro de memória da história da mineração bandeirante no território paulista ou dos primórdios da mineração no Brasil; (b) desenvolver exposição, ou museu a céu aberto, com exemplares de rochas, minérios e minerais da região; (c) elaborar roteiros de visita geoturística aos sítios históricos. REFERÊNCIAS: Carneiro C.D.R. 1983. Análise estrutural do Grupo São Roque na faixa entre o Pico do Jaraguá e a Serra dos Cristais, SP. São Paulo: Inst. Geoc. USP. 155p. (Tese dout., inédita). Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT). 1981. Mapa de jazidas e ocorrências minerais do Estado de São Paulo, escala 1:500 000. São Paulo. 3 v. (IPT. Monografias 4, Publ. 1171). Knecht T. 1950. Ocorrências minerais do Estado de São Paulo. São Paulo, Inst. Geogr. e Geol. 2v.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA DA MINERAÇÃO; GRUPO SÃO ROQUE; OURO.